

Atena
Editora
Ano 2020



*Tecnologia e Inovação
para o Cuidar em
Enfermagem*

*Sílène Ribeiro Miranda Barbosa
(Organizadora)*

 **Atena**
Editora
Ano 2020



*Tecnologia e Inovação
para o Cuidar em
Enfermagem*

*Sílène Ribeiro Miranda Barbosa
(Organizadora)*

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^a Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Tecnologia e inovação para o cuidar em enfermagem

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Silene Ribeiro Miranda Barbosa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T255 Tecnologia e inovação para o cuidar em enfermagem /
Organizadora Silene Ribeiro Miranda Barbosa. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-494-8

DOI 10.22533/at.ed.948202610

1 Enfermagem. I. Barbosa, Silene Ribeiro Miranda
(Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Tecnologia e Inovação para o Cuidar em Enfermagem” é uma obra que retrata as discussões científicas diante das experiências diárias da enfermagem, dividido em capítulos que nortearam a aplicabilidade da ciência do cuidado.

O objetivo da proposta foi apresentar a coleção com assuntos atualizados de caráter informativo e gerador de reflexões visando o crescimento profissional. O contexto fundamenta as discussões, desde os cuidados de enfermagem, dentro da assistência hospitalar e da Atenção Primária Básica de Saúde (UBS), passando pela educação em saúde e por fim, e não menos importante, na enfermagem contemporânea, atualizando a proposta da oferta de ações e cuidados de enfermagem.

Os trabalhos estão divididos em três volumes a fim de subsidiar as informações, contextualizando junto à praticidade do cuidado. A apresentação dos conteúdos demonstra a evolução do conhecimento em consonância com a praticidade da oferta do cuidado.

A enfermagem contemporânea configura na preocupação com a saúde e na qualidade de vida profissional, assim como na oferta e na expansão dos cursos, com metodologias inovadoras de ensino e suas repercussões. O tema Educação em Saúde retrata ações em saúde que possibilitam a melhora individual e profissional que repercutiram na conduta profissional. O tema Cuidado em Enfermagem deslancha experiências contextualizadas que fortaleceram a dinâmica da assistência de enfermagem, tanto a nível Hospitalar quanto em nível de Atenção Básica.

Assim sendo, a obra Tecnologia e Inovação para o Cuidar em Enfermagem, traz fundamentalmente os resultados diante das oportunidades e das experiências vivenciadas pelos autores, embasados cientificamente. A conhecer a dedicação e fundamentação da Editora Atena por um material de qualidade é que destaco a confiabilidade na contribuição do conhecimento.

Silene Ribeiro Miranda Barbosa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ERGONOMIA COMO INSTRUMENTO DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO EM UNIDADES HOSPITALARES

Werbeth Madeira Serejo
Wanberto dos Reis Pinto
Wemerson Campos Furtado
Jairon dos Santos Moraes
Igor Ricardo de Almeida Vieira
Thainara Costa Miguins
Márcia Fernanda Brandão da Cunha
Marina Apolônio de Barros Costa
Cleidiane Cristina Sousa da Silva de Oliveira
Rafael Rocha de Melo
Hedriele Gonçalves de Oliveira
Keymison Ferreira Dutra

DOI 10.22533/at.ed.9482026101

CAPÍTULO 2..... 14

A EXPANSÃO DAS GRADUAÇÕES DE ENFERMAGEM NO BRASIL: AVALIANDO A QUALIDADE

Thereza Christina Mó y Mó Loureiro Varella
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza
Eloá Carneiro Carvalho
Karla Biancha Silva de Andrade
Sandra Regina Maciqueira Pereira
Sheila Nascimento Pereira de Farias
Samira Silva Santos Soares

DOI 10.22533/at.ed.9482026102

CAPÍTULO 3..... 28

A IMPORTÂNCIA DA SIMULAÇÃO CLÍNICA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Sara Samara Ferreira de Araujo
Gislane dos Santos Nascimento Tiburcio
Amanda Silva do Nascimento
Maria Vitória Frota Magalhães
Igjânia Taysla Moreira
Mariana Silva Souza
Suzana Pereira Alves
Iasmim Escórcio de Brito Melo
Martha Cardoso Machado dos Santos
José Josafá da Silva
Auriane Carvalho Brandão dos Santos
George Marcos Dias Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.9482026103

| | |
|---|-----------|
| CAPÍTULO 4..... | 35 |
| ANÁLISE DA APLICAÇÃO DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO ENSINO E TREINAMENTOS EM ENFERMAGEM | |
| Flávio Admilson Corradini Junior | |
| Adriane Lopes | |
| Gercilene Cristiane Silveira | |
| DOI 10.22533/at.ed.9482026104 | |
| CAPÍTULO 5..... | 50 |
| ANGÚSTIAS E DIFICULDADES DE UM GRUPO FAMILIAR NA CONVIVÊNCIA DE UMA IDOSA COM ALZHEIMER: relato de Experiência | |
| Ana Carolina Santana Vieira | |
| Flávia Maria Soares Cordeiro | |
| Keila Cristina Pereira do Nascimento Oliveira | |
| Maria da Glória Freitas | |
| Rita de Cássia Ramires da Silva | |
| Uirassú Tupinambá Silva de Lima | |
| DOI 10.22533/at.ed.9482026105 | |
| CAPÍTULO 6..... | 62 |
| ATUAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO COVID-19 NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA | |
| Sara Dantas | |
| Bianca Gabriela da Rocha Ernandes | |
| Camila Nunes Ribeiro | |
| Cássia Lopes de Sousa | |
| Délis Adrianny Kester dos Santos | |
| Karen Santos de Oliveira | |
| Khatlyn Rayeele Evencio da Silva Witcel | |
| Jarlainy Taise Calinski Barbosa | |
| Rafaela Gomes Toro | |
| Rhaieny Vitória da Silva Santos | |
| Wuelison Lelis de Oliveira | |
| Teresinha Cícera Teodoro Viana | |
| DOI 10.22533/at.ed.9482026106 | |
| CAPÍTULO 7..... | 68 |
| AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO SONO E NÍVEL DE SONOLÊNCIA DE PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM | |
| Jonathan Ruan de Castro Silva | |
| Daisy Satomi Ykeda | |
| Daniel Candido Nunes de Medeiros | |
| Roniel Alef de Oliveira Costa | |
| DOI 10.22533/at.ed.9482026107 | |
| CAPÍTULO 8..... | 79 |
| CUIDADO DE SI: CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO VIVENDO VIVÊNCIAS NA | |

VIDA DOS EGRESSOS DE ENFERMAGEM DA UERJ

Camila Castanho Cardinelli
Celia Caldeira Fonseca Kestenberg
Priscila Cristina da Silva Thiengo de Andrade
Alexandre Vicente Silva
Isabel Cristina Ribeiro Regazzi
Janaina Mengal Gomes Fabri

DOI 10.22533/at.ed.9482026108

CAPÍTULO 9..... 91

CUIDADOS DE ENFERMAGEM FRENTE AS DOENÇAS OCUPACIONAIS E SEUS FATORES CONDICIONANTES

Solange de Freitas Lavor
Marbenia Venik Lopes de Oliveira Barbosa
Anna Paula Rodrigues de Melo
Ana Tamires Ribeiro Justo de Oliveira
Andreza Ingrid Ferreira Lira
Simony de Freitas Lavor
Ana Paula de Souza Saldanha
Josefa Iara Alves Bezerra
Rafael da Silva Pereira
Rubens Rodrigues Feitosa
Rúbia Alves Bezerra
Nadiene de Matos Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.9482026109

CAPÍTULO 10..... 99

EFEITO DO USO ININTERRUPTO DE CONTRACEPTIVO ORAL COMBINADO NA VAGINA DE CAMUNDONGOS

Talita do Valle Cavararo Gouveia
Gésily de Souza Aguiar
Janaina de Oliveira Chaves
Daniel Soares Correa do Nascimento
Cremilda Amaral Roso de Oliveira
Rosane Aparecida Ribeiro
Juliana Tomaz Pacheco Latini
Helene Nara Henriques Blanc

DOI 10.22533/at.ed.94820261010

CAPÍTULO 11..... 110

ENFERMAGEM: RECONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO JÁ

Beatriz Francisco Farah
Nádia Fontoura Sanhudo
Juliana Nazaré Bessa-Andrade
Fernanda Esmério Pimentel
Maira Buss Thofehn

DOI 10.22533/at.ed.94820261011

CAPÍTULO 12..... 122

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO E PROFISSIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriela Romão de Almeida Carvalho Santos

Adrielle de Santana dos Santos

Brenda dos Anjos Tosta da Silva

Victória Almeida Santos Nascimento

Ruama de Souza Nogueira

Manuela Sousa de Lima

Ially Moraes de Brito

Islana Matos dos Santos

Carla Rafaelle Costa dos Santos

Milena Souza Bispo dos Santos

Sanara Carvalho Abade

Flavia Pimentel Miranda

DOI 10.22533/at.ed.94820261012

CAPÍTULO 13..... 132

FATORES QUE DESENCADEIAM O ESTRESSE OCUPACIONAL NA EQUIPE DE ENFERMAGEM DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Josieli Ribeiro Machado Maciel

Monise Santos Souza

Adriana Valéria Neves Mendonça

Matheus Henrique Silva Soares

Rafael Mondego Fontenele

Paulo Henrique Alves Figueira

DOI 10.22533/at.ed.94820261013

CAPÍTULO 14..... 142

GARANTINDO ACESSO: A ÓTICA DE ENFERMEIRAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Laís Peixoto Schimidt

Amanda Rodrigues de Souza

DOI 10.22533/at.ed.94820261014

CAPÍTULO 15..... 148

INCIDÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE GRANDE PORTE EM PERNAMBUCO

Giselda Bezerra Correia Neves

Oswalmir Dyego Cavalcanti Santos

Thaís Andréa de Oliveira Moura

Deivid dos Santos Leoterio

Priscila Diniz de Carvalho Martins

Geyse Tavares de Souza

Cibele Lopes de Santana

Laís de Carvalho Santos Bezerra

Miriam Pereira Cavalcanti Miranda

Emanuela Batista Ferreira e Pereira
Virginian Cristiana Amorim da Silva
Elisabeth Lima Dias da Cruz

DOI 10.22533/at.ed.94820261015

CAPÍTULO 16..... 156

INDICADORES GERENCIAIS E ASSISTENCIAIS APLICÁVEIS EM UM SERVIÇO DE RADIOLOGIA E MEDICINA NUCLEAR

Luciana Nabinger Menna Barreto
Alesandra Glaeser
Beatriz Cavalcanti Juchem
Carolina Rossi de Figueiredo
Jeane Cristine de Souza da Silveira
Karine Bertoldi
Leticia Souza dos Santos Erig
Sabrina Curia Johansson Timponi

DOI 10.22533/at.ed.94820261016

CAPÍTULO 17..... 165

METODOLOGIA ATIVA NO APRENDIZADO EM SAÚDE MENTAL: RESSIGNIFICANDO A VISITA DOMICILIÁRIA

Alana Vilela Burkhard
Alexia de Souza Dias
Evelyn Cristina Quirino Saldanha
Maycon das Graças Drummond
Janaina Luiza dos Santos
Kamile Santos Siqueira
Virginia Maria de Azevedo Oliveira Knupp
Isabel Cristina Ribeiro Regazzi

DOI 10.22533/at.ed.94820261017

CAPÍTULO 18..... 177

METODOLOGIAS INOVADORAS DE ENSINO APRENDIZAGEM: A ESCOLA QUE APRENDE

Elizabeth Soares Oliveira de Holanda Monteiro
Benevina Maria Vilar Teixeira Nunes
Francisca Aline Amaral da Silva
Maria da Conceição Silva de Brito

DOI 10.22533/at.ed.94820261018

CAPÍTULO 19..... 194

MORTE E O PROCESSO DE MORRER: PERCEPÇÕES DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Ana Ofélia Portela Lima
Emanuel Ferreira de Araújo
Ingrid Liara Queiroz Sousa
Laura Chaves Pinho da Luz
Aline Cruz Esmeraldo Áfio

Maria Vieira de Lima Saintrain
Débora Rosana Alves Braga
DOI 10.22533/at.ed.94820261019

CAPÍTULO 20..... 200

O ENSINO DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: PROPOSIÇÕES VIÁVEIS E RESPONSIVAS PARA O CUIDADO EM SAÚDE

Eleine Maestri
Jussara Gue Martini
Julia Valeria de Oliveira Vargas Bitencourt
Valéria Silvana Faganello Madureira
Aline Massaroli
Graciela Soares Fonsêca
Joice Moreira Schmalfluss

DOI 10.22533/at.ed.94820261020

CAPÍTULO 21..... 215

REFLEXO DA CARGA DE TRABALHO DE ENFERMAGEM NA OCORRÊNCIA DE INFECÇÕES EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Jeane Cristine de Souza da Silveira
Rodrigo Pires dos Santos
Débora Feijó Villas Boa Vieira
Cristini Klein
Nádia Mora Kuplich
Denise Espindola Castro
Alexandra Nogueira Mello Lopes
Gisele Baldez Piccoli
Gislaine Saurin
Marco Aurélio Lumertz Saffi

DOI 10.22533/at.ed.94820261021

CAPÍTULO 22..... 227

TERAPIAS NÃO FARMACOLÓGICAS PARA ALÍVIO DA DOR EM SALA DE PARTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ENFERMEIRAS OBSTÉTRICAS EM HOSPITAL DE ENSINO

Joyce Arce Alencar
Lorena Falcão Lima
Ana Lígia Barbosa Messias
Ellen Souza Ribeiro
Gabriela Rodrigues Alves
Simone Cabral Monteiro Henrique
Elisangela dos Santos Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.94820261022

CAPÍTULO 23..... 238

TRABALHADORES RURAIS: APRENDENDO E ENSINANDO SOBRE A

PREVENÇÃO DA TUBERCULOSE E DA BRUCELOSE

Vanessa Nalin Vanassi

Lucimare Ferraz

Arnildo Korb

Lenita de Cássia Moura Stefani

DOI 10.22533/at.ed.94820261023

CAPÍTULO 24..... 260

UMA ANÁLISE DO PREPARO E ENFRENTAMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM MANAUS PARA COM O ATENDIMENTO AO PACIENTE EM CRISE PSICÓTICA

Ana Crisllen Monteiro Sales

Ayrton Brandão da Silva

Diana Karen Sales da Silva

Igor Klisman da Silva Lima

Half Adriel Simplício Araújo

Leandro Silva Pimentel

DOI 10.22533/at.ed.94820261024

SOBRE A ORGANIZADORA..... 268

ÍNDICE REMISSIVO..... 269

CAPÍTULO 17

METODOLOGIA ATIVA NO APRENDIZADO EM SAÚDE MENTAL: RESSIGNIFICANDO A VISITA DOMICILIÁRIA

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 26/06/2020

Isabel Cristina Ribeiro Regazzi

UFF

Rio das Ostras – RJ

<http://lattes.cnpq.br/7637142992605317>

Alana Vilela Burkhard

Facultad de Medicina UBA (FMed)

Buenos Aires – Argentina

<http://lattes.cnpq.br/2922133464230038>

Alexia de Souza Dias

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro, RJ

<http://lattes.cnpq.br/5761151270926480>

Evelyn Cristina Quirino Saldanha

Universidade Federal Fluminense (UFF)

Rio das Ostras, RJ

<http://lattes.cnpq.br/1242536446843235>

Maycon das Graças Drummond

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro, RJ

<http://lattes.cnpq.br/8649903140523967>

Janaína Luiza dos Santos

UFF

Rio das Ostras – RJ

<http://lattes.cnpq.br/0278498676950719>

Kamile Santos Siqueira

UFF

Rio das Ostras – RJ

<http://lattes.cnpq.br/7673509963730270>

Virginia Maria de Azevedo Oliveira Knupp

UFF

Rio das Ostras – RJ

<http://lattes.cnpq.br/4235748457769201>

RESUMO: Introdução: A saúde mental no Brasil tem sofrido uma reorientação no seu modelo após a reforma psiquiátrica, através da reinserção do indivíduo com transtornos mentais na sociedade. Nesse contexto desafiador, foi situado o território de ensino teórico-prático em três instâncias de cuidados: a Unidade Básica de Saúde, a escola e o domicílio. Durante o ensino teórico-prático da disciplina de Habilidade Profissionais na Assistência em Saúde Mental e Psiquiatria do Curso de Graduação em Enfermagem de uma Universidade Federal, observou-se características importantes nos diários etnográficos desenvolvidos por discentes.

Objetivo: Destacar a percepção do discente como autor do seu conhecimento científico e das experiências de aprendizagem. **Método:** É um estudo qualitativo, descritivo e documental do tipo pesquisa-ação, onde os dados foram extraídos dos diários etnográficos elaborados pelos graduandos. A análise evidenciou eixos de significado e significância e foi definido, com base na resolução N° 466 de 12 de dezembro de 2012, que a submissão do estudo que utilizou bases secundárias, não identificadas, de acesso aberto, não tem necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Através dos diários etnográficos foi possível identificar que o ensino teórico prático, por meio de visitas domiciliares, permitiu a identificação de

aspectos importantes para um atendimento humanizado, uma relação de confiança dos discentes com os usuários da unidade de saúde, identificar relações interpessoais importantes no processo saúde-doença do sujeito e criação de novos significados da complexidade do trabalho no cenário da saúde mental. **Conclusão:** É fundamental no ensino teórico-prático, conscientizar sobre a importância do ensino da saúde mental na enfermagem. O estudo possibilitará novas pesquisas, beneficiará outras instituições de ensino superior e conscientizará sobre a importância do ensino teórico-prático no conhecimento científico.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Enfermagem, Saúde Mental, Atenção primária à Saúde, Visita Domiciliar.

ACTIVE METHODOLOGY IN LEARNING IN MENTAL HEALTH: GIVING NEW MEANING TO HOME VISITS

ABSTRACT: Introduction: Mental health in Brazil has undergone a reorientation in its model after the psychiatric reform, through the reinsertion of the individual with mental disorders in society. In this challenging context, the theoretical-practical teaching territory was located in three care instances: the Basic Health Unit, the school and the home. During the theoretical-practical teaching of the discipline of Professional Skill in Assistance in Mental Health and Psychiatry of the Undergraduate Nursing Course at a Federal University, important characteristics were observed in the ethnographic diaries developed by students. **Objective:** To highlight the perception of students as the author of their scientific knowledge and learning experiences. **Method:** It is a qualitative, descriptive and documentary study of the type of action research, where the data were extracted from the ethnographic diaries elaborated by the students. The analysis showed axes of meaning and significance and it was defined, based on resolution No. 466 of December 12, 2012, that the submission of the study that used secondary, unidentified, open access databases, does not need to be submitted to the Research Committee. Research Ethics. **Results:** Through the ethnographic diaries it was possible to identify that the theoretical and practical teaching, through home visits, allowed the identification of important aspects for humanized care, a relationship of trust between the students and the users of the health unit, identifying important interpersonal relationships in the subject's health-disease process and the creation of new meanings of the complexity of work in the mental health scenario. **Conclusion:** It is essential in theoretical-practical teaching, to raise awareness about the importance of teaching mental health in nursing. The study will enable new research, benefit other higher education institutions and raise awareness of the importance of theoretical and practical teaching in scientific knowledge.

KEYWORDS: Nursing Education, Mental Health, Primary Health Care, Home Visitation.

INTRODUÇÃO

A saúde mental no Brasil tem sofrido uma reorientação no seu modelo após a reforma psiquiátrica, pois tem surgido a psiquiatria comunitária como forma de

reinsere o indivíduo com transtornos mentais na sociedade. A partir desse novo modelo, a equipe de saúde da família exerce um papel fundamental no que tange o cuidado com esses usuários. Sendo assim, faz-se necessário uma reorientação na prática assistencial das equipes de saúde da família. Isso fica evidenciado através da fala:

Nas últimas décadas, no bojo da Reforma Psiquiátrica em curso no país, temos acompanhado várias transformações no modelo de atenção em saúde mental, que priorizam ações voltadas para a inclusão social, cidadania e autonomia das pessoas portadoras de transtornos mentais. Entretanto, estas mudanças têm encontrado obstáculos para superar o modelo biomédico e hospitalocêntrico no campo da saúde mental. (CORREIA; BARROS; COLVERO, 2011 p.1502).

Os docentes que tem que empreender esforços para não formar profissionais que utilizam do senso comum para pensar o cuidado do louco e da loucura, e entendemos que haja uma grande necessidade do ensino, no processo de formação acadêmica de gerar uma conscientização sobre a importância do ensino da enfermagem em saúde mental na Atenção Básica.

Segundo Miyai (2013) na atenção básica, o papel da enfermagem é de suma importância, pois cabe a enfermagem a coordenação de equipe, treinamentos, realização de visitas domiciliares.

Os currículos de Enfermagem tinham uma estrutura voltada para o modelo hospitalocêntrico, mas, nas últimas décadas foram transformados e adaptados de acordo com o contexto da saúde pública brasileira e os princípios do SUS (MORAIS & MANZIN, 2006), ou seja, um modelo que intervenha sobre os determinantes sociais do processo saúde-doença em todos os níveis de atenção e à prevenção de agravos.

O uso dessa Metodologia Ativa confronta o ensino tradicional das faculdades, caracterizado por retenção de informação, disciplinas fragmentadas e avaliações que exigem memorização, podendo levar os estudantes à passividade e aquisição de uma visão estreita e instrumental do aprendizado, promovendo carências de constante atualização (MELO; SANT'ANA; 2012 p.329).

No curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal Fluminense (campus Rio das Ostras), a disciplina saúde mental II desenvolve duas frentes do processo de ensino para as Habilidades Práticas em Enfermagem que são: a elaboração do diário etnográfico a partir da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) vivenciados no cotidiano da unidade básica de saúde e durante a realização das visitas domiciliares e um período para reflexão da prática vivenciada.

As metodologias de ensino-aprendizagem propõem desafios a serem

superados pelos estudantes, possibilitando-os de ocupar o lugar de sujeitos na construção do conhecimento, participando da análise do processo assistencial, e colocando o professor como facilitador e orientador desse processo (BRASIL, 2013).

A Metodologia Ativa confronta o ensino tradicional das faculdades, caracterizado por retenção de informação, disciplinas fragmentadas e avaliações que exigem memorização, podendo levar os estudantes à passividade e aquisição de uma visão estreita e instrumental do aprendizado, promovendo carências de constante atualização (THIOLLENT, 1985).

O grande desafio da Metodologia Ativa é aperfeiçoar a autonomia individual e uma educação capaz de desenvolver uma visão do todo – transdisciplinar, que possibilita a compreensão de aspectos cognitivos, afetivos, socioeconômicos, políticos e culturais, constituindo uma prática pedagógica socialmente contextualizada (CORREIA, BARROS, COLVERO, 2011).

A ABP parte de um problema identificado na visita domiciliária que deve ser formulado em termos concretos, conciso e isento de distrações, dirigindo a aprendizagem a uma elaboração diária que é discutida no grupo tutorial docente, devendo incentivar o levantamento de hipóteses para explicá-lo, traçando objetivos que deverão ser estudados, para que uma nova discussão seja realizada para síntese e aplicação do novo conhecimento.

As visitas domiciliares são realizadas sistematicamente em mini-equipes compostas por graduandos de enfermagem e equipe da unidade de saúde em especial o agente comunitário de saúde que possui vínculo com os assistidos do território. Essa sistematização é descrita em sete passos propostos por Schmidt (Berbel, 1998): Leitura do problema; Identificação e esclarecimento de termos desconhecidos; Identificação dos problemas propostos pelo enunciado; Formulação de hipóteses explicativas para os problemas identificados com base no conhecimento prévio do estudante com resumo das hipóteses; Formulação dos objetivos de aprendizagem; Estudo individual dos assuntos levantados nos objetivos de aprendizagem; Retorno ao grupo tutorial para rediscussão do problema.

A aprendizagem baseada em problemas em saúde mental II, que é aplicada na Habilidade Prática de Enfermagem no campo da saúde coletiva com foco na saúde mental, tem como objetivo alcançar e motivar o discente, que diante do problema, detém, examina, reflete e relaciona sua história, passando a ressignificar suas descobertas (CORREIA, BARROS, COLVERO, 2011).

A problematização, proposta por Bordenave e Pereira (CORREIA, BARROS, COLVERO, 2011), utiliza o esquema do Método do Arco, de Charles Manguerez, que considera como pré-requisito da educação a realidade do indivíduo, suas vivências e experiências, seus saberes e conhecimentos prévios (BRASIL, 2007). O Arco de Manguerez é formado por cinco etapas, de acordo com a figura 1:



Figura 1 - O Arco de Manguerez

Fonte: Mitre SM, 2008.

O objeto deste estudo tem como foco apresentar as habilidades práticas de enfermagem dos graduandos de enfermagem no oitavo período em sua formação acadêmica na metodologia ativa, com amostras dos dados secundários extraídos dos diários etnográficos elaborados no campo prático de aprendizado ao realizarem a visita domiciliária aos assistidos pela unidade básica de saúde no território da saúde coletiva.

Objeto: Narrativas etnográficas das experiências de aprendizado em saúde mental do graduando de enfermagem com a Visita domiciliária no campo da saúde coletiva.

JUSTIFICATIVA

Tradicionalmente o local e foco de experimentação do aprendizado historicamente desenvolveram-se nos serviços de atenção psicossocial e nos hospitais psiquiátricos. Realizar experimentação com graduandos de enfermagem com foco em saúde mental na atenção básica é um desafio em construção pela inovação do campo de prática e vivência no território, em contraponto aos serviços legitimados para a assistência ao portador de sofrimento psíquico como os CAPS, hospital dia, emergências psiquiátrica.

O graduando de enfermagem realiza o ensino teórico-prático da disciplina Saúde Mental II no oitavo período do curso de Enfermagem no campo da saúde coletiva, em especial em UBS do município de Casimiro de Abreu através de convênios entre a IES e a Secretaria Municipal de Saúde.

Objetivo: Destacar a percepção do discente como autor do seu conhecimento

científico e das experiências de aprendizagem.

MÉTODO

O caminho percorrido para atingir os objetivos propostos deste estudo qualitativo, descritivo e documental do tipo pesquisa-ação, consistiu na realização de estreita associação com a resolução de um problema coletivo, no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação da realidade a ser investigada estão envolvidos de modo cooperativo e participativo.

Os dados para este estudo foram extraídos dos diários etnográficos elaborados por graduandos de enfermagem no segundo semestre de 2016 durante o ensino teórico prático da disciplina: Habilidades Profissionais na Assistência em Saúde Mental e Psiquiatria, inseridos no banco de dados para análise das unidades de significados, examinadas com o método de análise de conteúdo, categorizados e tabulados a partir de transcrições completas das unidades representativas.

A análise evidenciou eixos de significado e significância que expressaram a saturação em categorias de análise, e os eixos estruturantes deste estudo sobre a visita domiciliar como experiência de aprendizagem e habilidade prática de enfermagem. Após a consulta realizada ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal Fluminense, definiu-se, com base na resolução Nº 466 de 12 de dezembro de 2012, que não é necessária à submissão deste estudo (BRASIL, 2012). A pesquisa-ação utilizou bases secundárias, não identificadas, de acesso aberto e por este motivo não foi submetido ao CEP.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estão expressos em quatro categorias de análise os dados encontrados após a saturação das unidades de significados encontradas a seguir. A primeira delas intitula-se por: Entendendo as demandas que surgem como tarefa nada fácil, expressa nas falas:

“A primeira visita foi realizada na residência de um usuário, 97 anos, casado, aposentado, evangélico. (...) Ao realizar o teste foi comprovado seu sofrimento mental, entretanto o resultado na nossa concepção pode ter sofrido influências da idade e das suas comorbidades, necessitando assim de uma avaliação mais especializada” (Q. F. S).

“(…) A sua filha possui uma cifose bem acentuada que talvez possa está relacionado aos cuidados prestados (banho, troca de fralda, alimentação, colocar a mãe na cama/cadeira etc.) por ela a mãe. Observamos que a filha se dedica arduamente aos pais e a casa, ficando sobrecarregada, contudo não reclama. Esse

cenário faz com que a mesma esqueça-se de se cuidar, o que é um problema que precisa de uma intervenção urgente, uma vez que, cabe a ela toda a responsabilidade dos cuidados aos pais. Além disso, o apego aos pais precisa ser trabalhado e acreditamos que já se deva conversar sobre a morte entendendo-a como um processo natural que faz parte da vida. Não conseguimos entender como em meio aquele caos de comorbidades e de dificuldades para acessar aos serviços de saúde especializados eles nos passavam que estavam mentalmente saudáveis, como se a mente deles fossem muito mais forte do que seus corpos envelhecidos” (Q. F.S).

“A família, na qual segundo ela, a mãe é muito pessimista, chora e reclama de muita dor. O seu pai é aposentado, porém está sem salário e essa situação é intensificada com a falta de suporte emocional da família” (J.L.S.).

A visita domiciliar é um instrumento que possibilita o desenvolvimento de práticas de saúde com os usuários, além da criação de vínculo com os mesmos e sua família. Sendo assim, é um local estratégico para o atendimento das demandas dos pacientes e é possível fazer orientações através das observações e da percepção do contexto em que o usuário está inserido. É possível observar que há falta de uma atuação orquestrada, de modo a fornecer o tratamento mais adequado ao paciente e a família.

O suporte familiar pode ser compreendido como manifestação de atenção, carinho e pode ser pensado como agente de proteção frente ao risco a doenças mentais, e agente amortecedor frente aos eventos estressantes, o que sustenta a criação de programas de prevenção e tratamento, visando ao restabelecimento da saúde. Segundo Souza, Baptista, Silva Alves (2008), a falta suporte familiar pode ser um fator de risco para doenças mentais tais como depressão, alterações bruscas de humor e ansiedade.

As demandas de pacientes com transtornos mentais surgem como tarefa nada fácil e inesperada porque existe uma diversidade e especificidades dos usuários do serviço de saúde. Com um olhar e ações humanizadas, a equipe multiprofissional composta também por enfermeiros que realizam visitas domiciliares observa-se que a falta de recursos financeiros como está citado na transcrição, que possuem condições físicas e psicológicas se esgotando, cuidar da família torna-se uma tarefa estressante.

Segundo o Manual de Enfermagem do Ministério da Saúde (2001), o que se espera de um profissional da enfermagem na assistência em Saúde Mental na Atenção Básica, é que este possibilite um cuidado abrangente, oferecendo à família do doente mental o apoio necessário, para que possa assumir o papel de agente de inclusão, permitindo a inserção na comunidade o qual pertence.

A segunda delas intitula-se por: Percebendo a acolhida ao adentrar as residências pela população assistida. Essa categoria é expressa nos seguintes relatos:

“Notei que aparentava ser uma família feliz, a filha cuidava bem e com zelo dos pais, foram muito bem receptivas, respondendo as perguntas feitas” (A.C.S.S.).

“(…) mostrou-se simpático, aberto ao diálogo, e apresentou uma aparência de querer conversar e se justificar pelos seus atos. Convidou para entrar em sua casa, autorizou imagens. No momento da visita, apenas ele estava em casa. Nos acomodamos na sala, na qual conversamos sobre sua vida pessoal, profissional e sua saúde” (J.L.S.).

Pode-se perceber através de trechos retirados dos diários etnográficos elaborados pelos alunos, em relação às visitas domiciliares, que os usuários mostraram-se receptivos e dispostos a discutir sobre suas necessidades em saúde, assim como se mostraram abertos a receber os discentes em sua residência. Um dos fatores que pode ter contribuído, é a ausência de julgamento por parte dos discentes, e a escuta que os alunos dedicaram aos usuários. Isso pode contribuir para que os usuários criem uma relação de confiança, e dessa forma estabelecem um vínculo com os mesmos.

A escuta é a primeira ferramenta que deve ser utilizada para atender ao usuário. Pois é dessa forma que é possível compreender o seu sofrimento, e o paciente pode reconhecer que o profissional de saúde está disposto a ajudá-lo e entendê-lo melhor, atribuindo real significado a suas falas. A partir disso o usuário estabelece uma relação de confiança, caracterizando assim a criação de vínculo com o profissional de saúde, que nesse caso é representado pelos acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem (BRASIL, 2013).

Outro fator que pode ser apontado é o compromisso seja da família ou do usuário com a reabilitação psicossocial, pois dessa forma, o olhar dirigido aos discentes da disciplina seria de contribuintes para a melhora de suas condições de saúde. Sendo assim, é uma parceria importante nesse processo.

É importante a criação de vínculo com o usuário e com a sua família, e demonstração de interesse no cuidado ao paciente. Pois dessa forma, tanto a família quanto o usuário podem se apresentar mais cooperativos para construir o cuidado de forma integrada. E torna-se mais fácil fazer as devidas intervenções e orientações com a família e com o paciente, que estarão mais aptos a ouvir o que aquele profissional, que ele estabeleceu confiança, tem a dizer (BRASIL, 2013).

A terceira delas intitula-se por: Identificando o apoio familiar. Essa categoria foi encontrada nos seguintes relatos:

“Contou-nos que seus familiares residem próximos a ele: sua mãe e seus 9 irmãos. R.N.T demonstrou a importância do apoio familiar de sua esposa e filhos para conseguir se manter na abstinência e confessou-nos também sobre a dificuldade de alguns parentes e amigos, uns descrentes de seu sucesso na luta contra o álcool e outros que o incentivam a beber. (...)” (F. L. C).

“(…) Já os filhos se esforçam para retirar o pai do vício, entretanto o deixa em casa evitando que ele saia para rua” (J.S.M).

“Durante a mesma visita conhecemos a senhora E. B. S filha do casal supracitado, uma senhora de 64 anos que dedica toda sua atenção aos pais idosos. (...) relatou cansaço físico, porém não questionou cuidar de seus pais, diz que enquanto tiver forças cuidará de seus pais. Podemos perceber a atenção exclusiva aos seus pais (...). A cliente tem histórico de câncer de mama a menos de três anos, já operado. Perdeu um de seus filhos recentemente o que fica claro a necessidade da atenção a sua saúde física e mental, além da prevenção de doenças” (J. S.M).

Mediante a essa descrição, percebe-se que o familiar tem grande importância tanto no cuidado, quanto na recuperação desses indivíduos que receberam a visita domiciliar dos discentes. O sujeito encontra suporte e motivação através das relações intrafamiliares, dessa maneira torna-se mais fácil enfrentar as situações adversas recorrentes da situação da saúde mental e física.

Destaca-se também que ao mesmo tempo em que a dedicação oferecida pela família é um aspecto positivo e que em muitas situações há resultados no processo saúde-doença de ambas as partes, há circunstâncias em que esse apoio e dedicação ocasionam a sobrecarga dos membros familiares, conseqüentemente existe a possibilidade desses parentes adoecerem junto com o sujeito que necessita dessa assistência caracterizada no apoio. Por isso é importante reforçar que deve existir o equilíbrio nessas relações, beneficiando todos os lados, possibilitando ao indivíduo com algum transtorno mental e/ou físico continuar com seu tratamento e acompanhamento, além de alcançar uma melhora significativa por meio do conjunto apoio familiar mais os serviços de saúde.

Percebe-se também que ao mesmo tempo em que a família tenta oferecer esse apoio necessitado, acaba-se agindo de maneira errônea por desconhecer a situação do processo saúde-doença desse indivíduo, o que pode resultar negativamente nesse processo.

A família pode ser considerada como um sistema aberto e interconectado a outras estruturas sociais, tal sistema é constituído por um grupo de pessoas que compartilham uma relação de proteção, alimentação e socialização, é onde se estabelece vínculos afetivos e de convivência. Entende-se a partir disso que é na família estabelece-se as primeiras relações interpessoais, onde se desenvolvem relações de carinho, amor, cuidado e suporte. Destaca-se ainda que muitos profissionais de saúde esperem que a família acolha e ofereça cuidados ao indivíduo com sofrimento psíquico, mas os profissionais não oferecem o suporte e aconselhamento baseados em evidências científicas, ou entendem que são apenas informantes da situação de saúde da pessoa em tratamento. Ao mesmo tempo em que é de extrema importância inserir a família no tratamento e acreditar na eficácia

do suporte oferecido é ainda um desafio, mas ao fazer isso é possível promover o suporte no âmbito dos serviços de saúde para as solicitações manifestadas (BRASIL, 2013).

Conforme descreve o Ministério da Saúde (MS):

Torna-se fundamental considerar que o provimento de cuidado doméstico à pessoa com sofrimento psíquico é um trabalho complexo, historicamente retirado da família e que agora lhe está sendo restituído. Esse cuidado requer disponibilidade, esforço, compreensão, capacitação mínima, inclusive para que os cuidadores encontrem estratégias para lidar com frustrações, sentimentos de impotência e culpa, ou seja, com suas próprias emoções (BRASIL, 2013 p. 64).

Por isso é importante considerar a família no tratamento, pois além dela estar ligada ao apoio e cuidado, ela está sujeita a frustrações, sentimento de impotência e culpa.

CONCLUSÃO

Gerar uma conscientização sobre a importância do ensino da enfermagem em saúde mental na Atenção Básica é fundamental no ensino teórico-prático na formação acadêmica. Os profissionais que trabalham na área da saúde devem ser capacitados permanentemente, em virtude do surgimento de novos conceitos capazes de assegurar a aplicabilidade de novas estratégias para atender a qualidade e as necessidades na demanda do trabalho em saúde. Portanto, a educação permanente em saúde mental possui uma concepção pedagógica, com tendências à reflexão e avaliação dos atos produzidos no cotidiano.

Como limitação deste estudo, evidenciamos o fato de analisar apenas uma realidade local e focal na disciplina de Habilidade Profissionais na Assistência em Saúde Mental e Psiquiatria do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal Fluminense (UFF)/ Campus de Rio das Ostras.

Diante do cenário, mostram-se necessárias ações estratégicas que melhorem as condições tornando necessárias outras pesquisas com a mesma temática, todavia noutros cenários. Na construção desse desafio inovador para o processo de aprendizagem, o território foi situado em três instâncias de cuidado: a Unidade Básica de Saúde, a escola e o domicílio, onde a população assistida transita e recorre devida suas necessidades.

Contudo, foi possível ressignificar a complexidade do trabalho vivo no cenário da saúde mental no território com a visita domiciliária e metodologia ativa e experiência de aprendizagem do graduando de enfermagem. Assim, este estudo buscou gerar mudanças positivas, possibilitando novas pesquisas, tornando o ensino em Saúde Mental mais consistente e pretende beneficiar outras instituições

de ensino superior, além de gerar uma conscientização sobre a importância do ensino da enfermagem em saúde mental na Atenção Básica.

REFERÊNCIAS

- BERBEL, N. A. N. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos?. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 2, n. 2, p. 139-154, Feb. 1998. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141432831998000100008&lng=en&nrm=iso>. Access on 25 June 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde (BR), Instituto para o desenvolvimento da saúde. Universidade de São Paulo. Manual de Enfermagem. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2001.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – Pró-Saúde: objetivos, implementação e desenvolvimento potencial / Ministério da Saúde, Ministério da Educação. – Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 86 p. il. – Série C. Projetos, Programas e Relatórios.
- BRASIL. Ministério da Saúde, Resolução N° 466, de dezembro de 2012. Considerando o disposto na Resolução n° 196/96, do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde, que impõe revisões periódicas a ela, conforme necessidades nas áreas tecnocientífica e ética. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Access em: 26/03/2016.2012.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Cadernos da Atenção Básica: Saúde mental. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_34.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2017.
- CORREIA, V.R.; BARROS, S; COLVERO, L. A. Saúde mental na atenção básica: prática da equipe de saúde da família. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 45, n. 6, p. 1501-1506, Dec. 2011 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342011000600032&lng=en&nrm=iso>. Access on 25 June 2020.
- MELO, B. C.; SANT'ANA, G. A prática da Metodologia Ativa: compreensão dos discentes enquanto autores do processo ensino aprendizagem. **Comun. ciênc. saúde**, p. 327-339, 2012. Available from: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/artigos/pratica_metodologia_ativa.pdf. Access on 25 June 2020.
- MITRE, S. M. et al . Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, supl. 2, p. 2133-2144, Dec. 2008 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232008000900018&lng=en&nrm=iso>. Access on 25 June 2020.
- MIYAI, F. T.; BARROS, S.; CORTES, J. M. Estudantes de enfermagem e educação em saúde mental na atenção básica. **Rev. Gaúcha Enferm.** , Porto Alegre, v. 35, n. 1, p. 94-101, março de 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472014000100094&lng=en&nrm=iso>. Access em 25 de junho de 2020.
- MORAES, M. A. A.; MANZINI, E. J. Concepções sobre a aprendizagem baseada em problemas: um estudo de caso na Famema. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 3, p. 125-135, Dec. 2006 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022006000300003&lng=en&nrm=iso>. Access on 25 June 2020.

SOUZA, M. S.; BAPTISTA, M. N.; SILVA ALVES, G. A. Suporte familiar e saúde mental: evidência de validade baseada na relação entre variáveis. **Aletheia**, n. 28, p. 45-59, 2008. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942008000200005. Access on 25 June 2020.

THIOLLENT, M. Metodologia da Pesquisa-Ação. São Paulo: Cortez, 1985.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acadêmicos de enfermagem 62, 63, 64, 66, 130, 194, 196, 197
Acidentes de trabalho 1, 2, 3, 5, 11, 136
Alzheimer 50, 51, 52, 53, 54, 59, 60, 61, 268
Angústias 50, 52, 54, 59, 85
Atenção básica 27, 59, 62, 63, 64, 67, 142, 143, 144, 146, 147, 167, 169, 171, 174, 175, 240, 261, 264, 266
Atenção primária a saúde 63, 142
Avaliação 4, 11, 13, 18, 22, 24, 25, 26, 34, 41, 44, 47, 49, 68, 72, 73, 89, 94, 97, 102, 104, 105, 106, 107, 116, 141, 147, 152, 153, 156, 157, 159, 164, 170, 174, 183, 187, 192, 218, 219, 223, 231, 232, 240, 241, 250, 257, 258, 262

B

Brucelose 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256

C

Carga de trabalho de enfermagem 121, 141, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 226
Contraceptivo oral combinado 99, 101, 103, 105
Convivência 50, 89, 173
Covid-19 62, 63, 64, 65, 66, 67, 111, 118, 120
Crise psicótica 260, 261, 262, 263, 264, 265
Cuidado 4, 32, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 75, 76, 79, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 95, 97, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 127, 133, 135, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 153, 154, 157, 158, 159, 167, 171, 172, 173, 174, 195, 196, 198, 200, 201, 203, 204, 209, 210, 211, 213, 217, 218, 227, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 248, 249, 253, 254, 261, 265, 266, 267
Cuidados de enfermagem 75, 91, 164, 194, 197, 216, 223, 233

D

Desenvolvimento acadêmico 122, 123, 124, 129
Dificuldades 46, 50, 52, 54, 55, 58, 59, 60, 80, 114, 126, 127, 129, 133, 171, 187, 197, 210, 239
Doenças crônicas não transmissíveis 200, 201, 214
Doenças ocupacionais 8, 91, 94, 96

Dor 7, 8, 11, 53, 70, 95, 101, 112, 117, 127, 138, 140, 171, 227, 228, 230, 231, 233, 234, 247, 253

E

Egressos de enfermagem 79

Enfermagem 2, 1, 2, 3, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 54, 55, 56, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 95, 97, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 145, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 182, 185, 188, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 239, 240, 242, 250, 252, 256, 257, 258, 260, 261, 262, 263, 264, 266, 268

Ensino 1, 14, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 80, 81, 83, 89, 119, 124, 125, 128, 132, 148, 160, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 187, 191, 192, 194, 196, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 226, 227, 230, 234, 235, 236, 254, 265

Equipe de enfermagem 39, 115, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 140, 141, 150, 157, 159, 160, 217, 218, 221, 223, 224, 237, 260, 261, 262, 266

Ergonomia 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 268

Estresse ocupacional 132, 133, 140, 141, 150

Extensão universitária 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131

F

Fatores condicionantes 91

G

Graduação em enfermagem 16, 17, 28, 29, 32, 165, 167, 174, 196, 198, 200, 202, 212, 268

Grupo familiar 50, 52, 59

I

Idosa 50, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 240, 268

Incidência 7, 148, 149, 164, 183, 217, 222, 223, 236

Indicadores 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164

Instrumento 1, 2, 5, 11, 37, 71, 95, 97, 123, 149, 151, 171, 179, 181, 184, 189, 218,

224, 229

M

Metodologia ativa 165, 167, 168, 169, 174, 175

Metodologias inovadoras de ensino 177

Morte 4, 6, 39, 53, 111, 114, 117, 118, 138, 140, 171, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 219

N

Nível de sonolência 68, 70, 71, 72, 74, 76

P

Prevenção 1, 2, 3, 5, 9, 10, 11, 48, 62, 63, 64, 65, 66, 91, 94, 95, 167, 171, 173, 183, 202, 205, 216, 224, 238, 239, 240, 242, 248, 249, 252, 253, 254, 256, 257

Processo de morte 194, 197, 198

Profissionais de enfermagem 14, 18, 20, 47, 73, 77, 78, 94, 97, 110, 111, 115, 118, 119, 132, 133, 136, 141, 149, 150, 152, 153, 155, 157, 223

Q

Qualidade do sono 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78

R

Reconhecimento 83, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 138, 140, 154, 231, 261, 264

Reflexo 215

S

Saúde mental 1, 67, 77, 78, 94, 97, 117, 139, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 258, 261, 265, 266

Simulação clínica 28, 29, 30, 31, 32, 34, 37, 48, 200, 207, 208, 209, 214

Simulação realística 33, 35, 37, 38, 39, 40, 44, 45, 46, 47, 48, 49

Síndrome de Burnout 148, 149, 150, 155, 184

T

Terapias não farmacológicas 227, 230, 231

Trabalhadores rurais 238, 239, 240, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255

Treinamentos 35, 46, 48, 167, 264

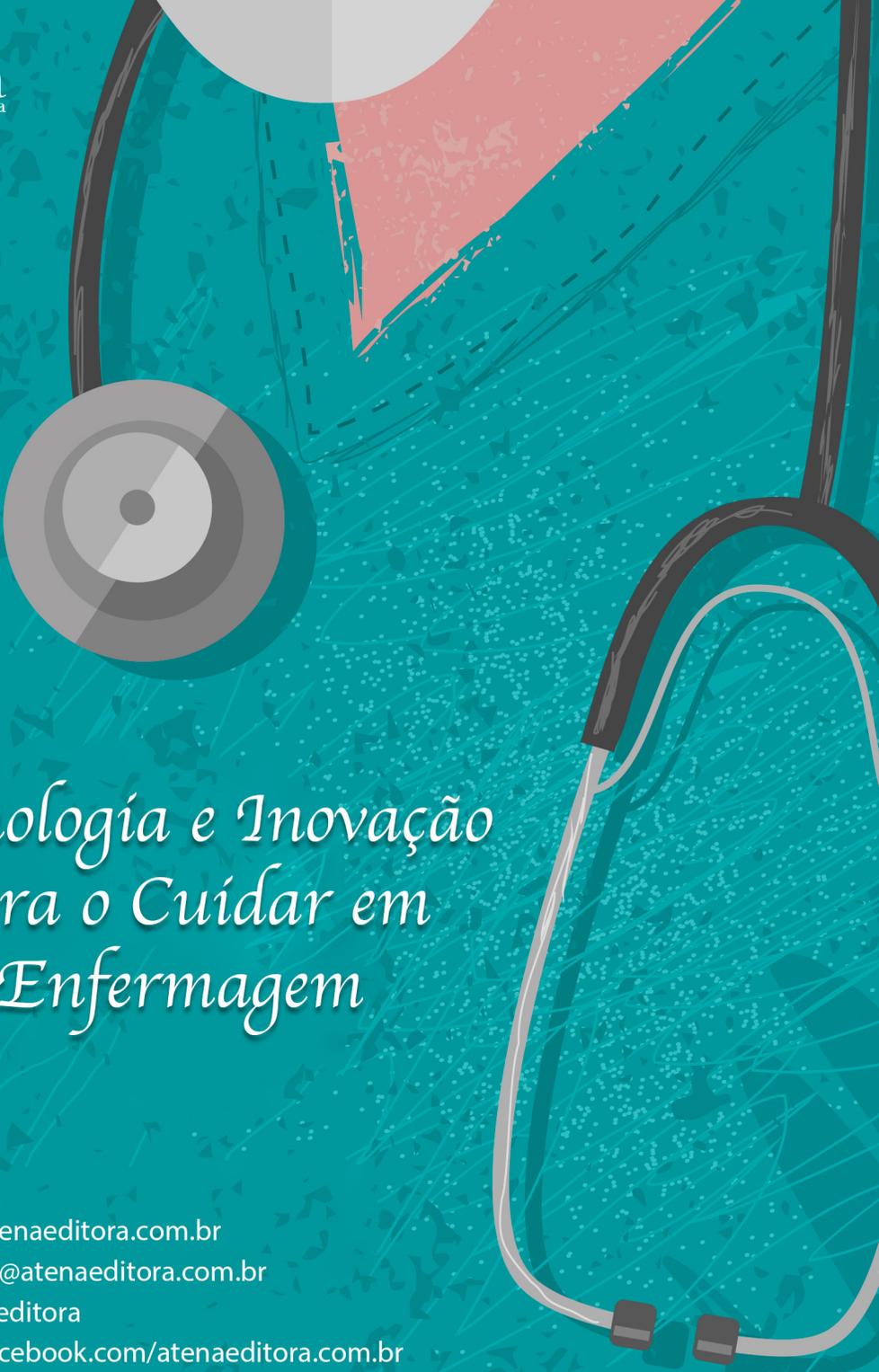
Tuberculose 164, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256

V

Valorização 110, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 140, 206, 249

Tecnologia e Inovação para o Cuidar em Enfermagem

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br



*Tecnologia e Inovação
para o Cuidar em
Enfermagem*

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br